

## **APRESENTAÇÃO DO DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

(Texto extraído do relatório final da Fundação Carlos Chagas, maio/2001)

### Organização semântica do texto

Em geral, houve um bom aproveitamento nas questões que buscam esse tipo de informação. As falhas parecem estar relacionadas a uma falta de atenção na leitura do texto ou mesmo à ausência do hábito de ler, que levou a conclusão apressada, quer a partir do senso comum, que levando em consideração um ou outro dado do texto, apenas, sem muita preocupação com o contexto ou aquilo que foi realmente solicitado na questão. Observa-se dificuldade maior quando se trata de inferir dados dos textos, talvez mesmo devido à imaturidade pela faixa etária.

### **Discurso e a intertextualidade**

- Linguagem figurada: falta maturidade, não há ainda domínio suficiente das estruturas da língua, e surgem problemas na percepção dos efeitos de sentido pretendido;
- Níveis de registros: cabe a mesma observação. É muito difícil para os educandos perceberem o uso da norma culta ou de formas de linguagem coloquial, mesmo por que esta é a linguagem que eles dominam e ouvem frequentemente.
- Gênero de texto: fica bem evidente a separação quando se trata de distinguir entre prosa e poesia. É fácil identificar versos. Quanto ao tipo de texto, entretanto, torna-se mais difícil perceber as diferenças, a não ser quando também são bem evidentes, como num texto publicitário:
- Articulações semânticas: É um conteúdo difícil para o nível de ensino.
- Seqüência narrativa: O desempenho variou de acordo com a maneira de formular o tipo de questão e da complexidade do texto. É um descritor bem nominativo.

### **Reconhecimento e o domínio de aspectos básicos da norma culta**

Em relação ao uso da norma culta, observa-se um conteúdo que oferece bastante dificuldade. Na realidade as cobranças se ativeram a situações mais difíceis da língua, como identificação e o emprego de formas verbais imperativos/ subjuntivo e do mais – que – perfeito, ou até mesmo nomenclatura.

Nas questões em que se pediu o reconhecimento de semelhanças entre as formas verbais, o desempenho foi bastante superior.

Quando aos pronomes e à concordância, também o desempenho poderia ser melhor.

No domínio das normas de ortografia e de acentuação, há ainda desconhecimento e insegurança, o que fica patente pelo desempenho melhor das séries finais do ensino fundamental. As dificuldades ainda são grandes, referentes ao emprego de S, SS, SC, C, G, J.

### **Domínio da pontuação**

Há domínio bom no reconhecimento e emprego de alguns dos sinais de pontuação, como os travessões. Os alunos aprendem – e dominam o descritor – que nos diálogos a fala é introduzida por esses sinais, e é fácil reconhecê-los.

-

Algumas sugestões

Sabemos que o uso das estruturas sintáticas oferece mais dificuldades, na maioria dos níveis de ensino. Assim, podemos desenvolver um trabalho conjunto com todos os professores das diferentes disciplinas, para a aplicação e os diagnósticos de alguns aspectos importantes, como:

Verificação do uso da pontuação nas comunicações dos alunos;  
Identificar o uso da norma culta  
Identificar estruturas gramaticais  
E outros.

Portanto, o grupo de professores deve estabelecer qual a meta que desejam alcançar em Língua Portuguesa.

Essas metas ficam bastante evidentes no processo de avaliação adotado na unidade escolar. Em qualquer nível escolar de ensino há objetivos somente alcançáveis em longo prazo. Às vezes eles só serão atingidos após o término do período de escolaridade. Frequentemente observa-se a avaliação classificatória, em que os educando são submetidos a tarefas e provas, que deverão ser verificadas e identificadas por certo ou errado. Com base nesse costume, o professor verifica o aproveitamento escolar do aluno e sua condição de aprovação ou reprovação.

Com a progressão continuada, há um confronto entre a avaliação classificatória e a avaliação mediadora. A mediadora prevê analisar teoricamente as várias manifestações dos alunos em situação de aprendizagem, ou seja, verbais, escritas e outras produções. Assim, o professor deve acompanhar as hipóteses que vêm formulando a respeito de determinado tema. Esse costume é relativamente novo, porém, a maioria dos professores sabe na teoria seu funcionamento.

### **Pesquisa, parte integrante do trabalho do professor.**

Qual professor pesquisador?

Que condições têm o professor que atua nas escolas, para fazer pesquisa?

Que pesquisa vem sendo produzida pelos professores nas escolas?

Algumas iniciativas apresentam resultados positivos, como “escola de aplicação” – (Universidade e Escola).

A **transversalidade, bem como a transdisciplinaridade**, é um princípio teórico do qual decorrem várias conseqüências práticas, tanto nas metodologias de ensino quanto na proposta curricular e pedagógica. A transversalidade aparece hoje como um princípio inovador nos sistemas de ensino de vários países. Portanto, a transdisciplinaridade busca superar o conceito de disciplina.

Já na **interdisciplinaridade** os interesses específicos das disciplinas são mantidos.

**Equidade Social** – julgamento justo, respeito à igualdade de direito de qualquer um, ou seja, imparcialidade.

Ensino e pesquisa se articulam em vários sentidos, em outros, se diferenciam.

A pesquisa é analítica e utiliza procedimentos rígidos e sistemáticos para produzir conhecimento.

Porém não cabe à pesquisa atribuir um poder que ela não tem o de ditar regras para a prática docente.

Observamos que o ensino e a pesquisa são atividades que exigem conhecimentos. Assim, as habilidades e atitudes são diferentes e possuem graus de exigências e implicações distintas.

O dia-a-dia do professor solicita respostas imediatas e ações práticas. No entanto quando esse mesmo professor se depara com uma hipótese de pesquisa, seu processo requer algum tempo de distanciamento e análise.

O costume do ensino dentro de um modelo repetitivo esgota as possibilidades do professor em pesquisar. Porém, não quer dizer que não tenha espírito investigativo.

A cada questão levantada, a cada hipótese sugerida abre-se um espaço para a observação, para a busca de dados para solucionar e elucidar um problema.

Identificamos pesquisa por vários aspectos, corpus teórico, vocabulário próprio, conceitos e hipóteses.

Para ser um professor investigador será necessário que haja uma disposição pessoal para investigar. Ainda, que tenha tempo para buscar dados, que receba assessoria técnico-pedagógica, que tenha disponibilidade e acesso a materiais, que tenha acesso a fontes de consulta e bibliografia específica.

Na busca da valorização do professor se dá por várias instâncias e uma delas pode ser a da pesquisa, uma vez que a pesquisa é mais valorizada que o ensino.

Há várias formas de trabalhar a articulação entre pesquisa e ensino na formação docente. Uma delas é que a pesquisa se torne um eixo ou núcleo do curso, ou seja, que ela integre o projeto de formação inicial e continuada da instituição. Exemplo: HTPC pode ser esse espaço.

Pesquisa-ação

Ler texto

Atribua um conceito<sup>1</sup>:

(1) fraco      (2) regular    (3) bom      (4) ótimo

1	Possui domínio de conteúdo na disciplina que leciona	
2	Apresenta sua exposição com clareza e segurança	
3	Preocupa-se em ser pontual nas aulas	
4	Demonstra acessibilidade ao aluno dentro e fora da sala de aula	
5	Incentiva o espírito crítico do aluno	
6	Mantém o clima de respeito mútuo em sala de aula	
7	Utiliza técnicas e métodos variados	
8	Nas avaliações organiza conteúdos significativos ao aluno	
9	Sabe transformar “informação” em conhecimento.	

<sup>1</sup>. Antunes, Celso. A dimensão de uma mudança. Campinas, SP: Papyrus, 1999.